



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Na tarde de ontem, 22, uma equipe da Defesa Civil esteve novamente no centro, no calçadão da São Cristóvão, para averiguar a marquise que caiu e atingiu um rapaz na tarde da última quinta-feira, dia 21. Nas vistorias, o órgão notificou dois restaurantes, um que fica na Ivo do Prado e outro no calçadão da São Cristóvão.

O coordenador do órgão, o coronel Reginaldo Moura explicou que na quinta-feira, dia 21, por volta das 18h, a Defesa Civil foi acionada para atender ao chamado da marquise que caiu no centro da cidade, mas ao chegar ao local, a vítima já não estava mais e por isso teve dificuldades de encontrar o ponto exato, já que não havia sinais de desabamento.

“Voltamos na tarde de hoje (ontem), já que ainda está claro e descobrimos que o que caiu foram pedaços de concreto de um beiral de um prédio que funcionava antiga loja de materiais de informática, no calçadão São Cristóvão. Mas não foi o beiral inteiro, apenas alguns pedaços de concreto que se soltaram, o que não deixa de ser um risco, prova disso é que o rapaz se machucou”, explicou Moura.

Pessoas que estavam no local afirmam que viram o momento exato em que os pedaços de concreto caíram. O entregador de panfletos que se apresentou apenas por Benedito, conta que estava trabalhando quando viu o rapaz sendo atingido pelo concreto. “Ele estava encostado na parede da loja, quando de repente eu só o vi gritando, quando eu olhei para as costas dele, a camisa estava rasgada e saindo um pouco de sangue”, conta Benedito.

Ainda nesta ação, o órgão vistoriou algumas lojas, dentre elas dois restaurantes que estavam com suas marquises comprometidas e por isso foram notificadas. “Em uma das marquises há sinais de infiltração, o que é mais um fator de risco, na outra as barras de ferro já estão a mostra, felizmente os donos dos estabelecimentos se comprometeram a tomar as medidas necessárias”,

Jadilson Simões



O coronel Reginaldo Moura alerta

para o fato de que muitas das marquises das lojas do centro estão danificadas e pondo em risco a vida das pessoas, isso porque elas estão camufladas por placas e letreiros, o que dificulta a identificação das marquises danificadas. “Aqui na área do Centro os prédios ainda possuem essa arquitetura, por isso os donos de lojas acabam colocando placas com letreiros, e com isso não dá para ver onde o perigo se esconde”, alertou.

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 23 DE FEVEREIRO DE 2013

DEPOIS DE ACIDENTE

# Defesa Civil vistoria marquise no Centro

## Dificuldades

Apesar da Defesa Civil estar tomando providências para realizar intervenções nos prédios ameaçados de desabamento, o órgão encontra dificuldades de identificar proprietários ou de convencê-los dos riscos existentes. De acordo com o cel. Moura, algumas reuniões já foram realizadas no Ministério Público com foco na averiguação da situação das marquises e prédios condenados em Aracaju.

“Existe um estudo das marquises do centro da cidade, e já sabemos que boa parte dessas edificações tem problema de herança de família e, quando se trata desses casos ou de prédios que estão para cair e não se sabe quem é o dono, temos impedimentos jurídicos. Tem um prédio perto da Justiça Federal mesmo que não tem mais a marquise porque conversamos com o proprietário e conseguimos convencê-lo a retirar, por causa do risco. Mas nem sempre é assim”, explicou Cel. Reginaldo. Ele afirma que ainda este mês, a Defesa Civil entrou em contato com o Ministério Público e, agora, aguarda receber o mapeamento de todas as áreas de risco para que seja possível realizar uma atuação mais pontual.